



Universidade de Brasília – UnB

Universidade Aberta do Brasil - UAB
CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS



SAMUEL CRUZ DE OLIVEIRA

**O TRABALHO DOS ARTISTAS ACRIANOS NO ENSINO DA ARTE EM
CRUZEIRO DO SUL**

Trabalho de conclusão do curso de Artes Visuais, habilitação em licenciatura, do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

Orientador : Prof. Dr. Belidson Dias

Co-orientador(a): Prof(a) Raquel Nava Rodrigues

CRUZEIRO DO SUL (AC)

2011

Um carinho exclusivo ao meu pai e a meus irmãos pelo apoio que sempre me deram, e em especial a minha mãe que sofreu e sorriu junto comigo durante a concretização deste trabalho. A minha família e amigos: vocês fazem de mim uma pessoa mais feliz.

Amo vocês!!!

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
4. REFERENCIAL TEÓRICO	7
4.1. O ENSINO DA ARTE/EDUCAÇÃO	7
4.2. A PRODUÇÃO DOS ARTISTAS ACRIANOS	8
4.3. PROFESSOR NO POCESO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE ARTE	12
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	16

INTRODUÇÃO

As produções visuais no Brasil ocupam um lugar de destaque, haja vista a infinidade de artistas de diferentes técnicas e estilos.

Este trabalho de conclusão de curso está voltado para a pesquisa sobre os artistas plásticos acrianos e o uso de seus trabalhos na prática pedagógica e no ensino da arte/educação no Município de Cruzeiro do Sul.

O objetivo é fazer com que os educandos percebam a importância do trabalho desses artistas no contexto escolar através de recursos como folhetos, apresentação de slides e palestras com os artistas. Em contrapartida, será realizada uma exposição com obras desses artistas no ambiente escolar para que os alunos tenham contato direto com esses trabalhos e através deles possam ter o conhecimento da arte que vem sendo produzida no seu estado.

A escolha desse tema se deu por várias razões: primeiro, por ser artista plástico e estar inserido no processo de formação de futuro arte/educador e assim, poder me aprofundar nessas duas áreas do conhecimento; segundo, por sentir a necessidade de trabalhar esse tema, pois são poucas e quase inexistentes as pesquisas voltadas para esse assunto; terceiro, contribuir com futuros investigadores que venham a se interessar a trabalhar com essa temática, não só nesse caso específico (artistas acrianos), mas também, de forma mais ampla e generalizada sobre a utilização da imagem como recurso de ensino.

A pintura acriana desde seus primórdios se mostra como um reflexo da sociedade e do tempo na qual foi produzida, revelando muito das tradições, do modo de vida e servindo até mesmo como forma de registro histórico.

Apesar de vivermos outro momento político, histórico e social a temática continua a mesma. Termos como: povos da floresta, desenvolvimento sustentável e biodiversidade ganharam relevância, impulsionado a produção artística atual. Motivados por esse clima, a sociedade voltou seu olhar para as riquezas naturais dessa terra que tanto tem a oferecer. Os artistas parecem pegar carona nesse movimento de valorização da identidade cultural que caracteriza a produção nesse momento. Esse trabalho está focado nas produções de três artistas plásticos acrianos que estão em plena produção: Ueliton Santana, Marcos Lenisio e Darci

Seles.

Esta pesquisa é de caráter exploratório e teve várias etapas. Primeiramente foi feito um levantamento sobre a produção artística acriana, em seguida, foram coletadas informações acerca desses artistas e, por último, a temática e a técnica que marcam seus trabalhos que os diferenciam dos demais.

Como sujeitos ativos da pesquisa participaram três artistas plásticos acrianos, a saber: Marco Lenísio, Darci Seles e Ueliton Santana. Esses artistas foram arrolados nesta pesquisa porque utiliza a temática do regionalismo como fonte de inspiração.

O primeiro aspecto investigado foi a arte/educação em nossos dias e as mudanças que ocorreram ao longo dos tempos, em seguida, foi a produção dos artistas que mais se adequavam com o que estava sendo pesquisado. E por fim, foi abordado o processo de mediação do educador no ensino de arte para a construção de uma educação transformadora e de qualidade.

O referencial teórico da pesquisa será construído a partir de relatos e fragmentos de autores tais como BARBOSA, A. M (1984;1991) FREEDMAN (2003;2006); HERNÁNDEZ (2006) dentre outros autores que têm instigantes e pertinentes publicações voltadas para a importância da discussão acerca da cultura visual. Através desses fragmentos a interpretação da imagem ganha relevância, não apenas pelo o que ela representa, mas também pelo processo de mediação que é confiado ao professor nesse novo momento da educação.

Atualmente percebe-se um aumento significativo da utilização de recursos pedagógicos não formais nas aulas de arte, o que em parte nos encoraja a trabalhar novos mecanismos que tornem mais dinâmicas e produtivas as aulas de arte.

Ao longo dos tempos percebe-se que a arte vem ganhando uma nova postura, porém, só a partir de 1980 com as articulações política e pedagógica de arte/educadores, o ensino da arte passa a receber um novo tratamento, que dá ênfase a valorização e leitura da imagem, assim como sua contextualização histórico-social. A partir desse período a disciplina passa ser vista com maior importância dentro do contexto escolar.

É indiscutível a relevância da imagem nas práticas pedagógicas voltadas para o ensino de arte. Assim sendo, é necessário discorrer acerca da importância das “imagens regionalistas”, e suas contribuições para uma educação transformadora, que só se torna possível através do processo de mediação do educador. A partir da

inclusão da imagem no contexto escolar, espera-se que o educando possa construir uma identidade, enraizada na vivencia e na cultura do seu povo cuja sabedoria foi construída ao longo dos tempos através da prática no contexto regional. A cultura se constitui, onde os alunos fortalecem sua identidade por meio de sentimentos vivenciados e contidos nas imagens. Ao mesmo tempo em que são produtores dessa identidade, também são reflexo dela.

A função do papel social que é atribuído a imagem é abordada por Martins que fala de forma bastante clara e objetiva acerca do objetivo de compreender não só os valores estéticos contidos nas imagens, mas também a função social que elas possuem. Essa pesquisa também verificou a missão que é confiada aos arte/educadores, como mediadores e articuladores desses saberes contidos nas imagens, que direta ou indiretamente estão ligadas ao educando, bem como de todos que fazem parte não só do ambiente escolar, mas também da sociedade como um todo.

Este estudo mostra que o processo de mediação, sendo visto como algo cotidiano requer cuidado e sensibilidade por parte dos envolvidos. A utilização das imagens produzidas em um contexto social próximo ao do educando, faz com que se sinta parte de algo maior.

Esta pesquisa também aponta alguns aspectos relevantes a serem levados em consideração ao trabalhar o regionalismo através de imagens, apontando para as seguintes questões: Porque eles recorrem tanto à arte figurativa? Porque é importante que os alunos conheçam essas produções e o que elas trarão de contribuição para o educando? Porque a dificuldade em conseguir inserir a arte local no contexto escolar e como fazê-la sem um viés mercadológico ou promocional?

Esse estudo tem a finalidade de investigar as possibilidades de utilização do trabalho de artistas plásticos acrianos nas escolas de Cruzeiro do Sul, identificando de que forma as imagens produzidas por esses artistas podem contribuir para inovar o processo educativo nas aulas de arte. A inovação de saberes através da mediação do educador possibilita aos educandos construir sua identidade cultural, tornando-os mais conscientes e atuantes no meio em que vivem.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1. O ENSINO DA ARTE/EDUCAÇÃO

O ensino da arte sempre foi visto como um mero passa tempo e/ou para completar a carga horária do professor. Somente a partir da década de 1980, com as articulações política e pedagógica de arte/educadores, o ensino da Arte passa a receber um enfoque diferenciado, valorizando a leitura da imagem e a contextualização histórica, como afirma Ana Mae Barbosa “[...] arte na educação não é mero exercício escolar” (BARBOSA, 1991, p. 27). A partir desse período, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, essa disciplina torna-se componente curricular obrigatório na educação básica.

Barbosa aponta para a contribuição da arte no estudo da interdisciplinaridade, fazendo com que as disciplinas curriculares se inter-relacionem e se apoiemumas nas outras, tornando os conteúdos significativos a vida do aluno.

O estudo da interdisciplinaridade como abordagem pedagógica é central para o ensino de arte. A arte contemporânea é caracterizada pelo rompimento de barreiras entre o visual, o gestual e o sonoro. O happening, a performance, a bodyart, a arte sociológica e ambiental, o conceitualismo e a própria vídeo art são algumas das manifestações artísticas que comprovam uma tendência atual para o inter-relacionamento de diversas linguagens representativas e expressivas. Portanto, pelo isomorfismo organizacional, a interdisciplinaridade dever ser o meio através do qual se elaborem os currículos e a práxis pedagógica da arte (BARBOSA, 1984, p. 68).

Hoje o ensino da arte nas escolas tem objetivo de formar pessoas capazes de conhecer, assimilar e decifrar as mensagens contidas nas imagens. A arte tem capacidade de desenvolver mecanismos de interação e mediação entre educadores, estudantes, classe artística e todos que venha contribuir para o processo de aprendizagem. A educação em Arte possibilita

[...] o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as

formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (BRASIL, 1997, p. 19)

Este fragmento de texto mostra de forma clara qual o papel que é atribuído atualmente à disciplina de arte, para possibilitar uma melhor compreensão do estudante sobre sua cultura e seus valores, desenvolvendo sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto no fazer artístico quanto na formação de público apreciador e consumidor. Dessa forma, o educando passa a valorizar o que é produzido pelo seu povo. O atual momento da disciplina de arte foi que motivou a abordagem deste tema, o regionalismo na educação, e as formas nas quais esse regionalismo pode ser trabalhado nas aulas de arte no município de Cruzeiro do Sul.

4.2. A PRODUÇÃO DOS ARTISTAS ACRIANOS

Para entendemos a produção dos artistas acrianos se faz necessário entendermos um pouco sobre a cultura acriana, pois a produção artística desse estado se confunde com sua história, de infinitas lutas que influenciou e continua a influenciar as produções plásticas locais.

O Acre é um estado multiétnico com uma população constituída por pessoas das mais diversas regiões. Isso teve inicio quando os primeiros nordestinos decidiram vir em busca da terra do ouro negro, das árvores de leite que valia ouro.

Os acrianos conquistaram o direito de serem brasileiros através das armas. Ao alcançar a vitória foram condenados a serem cidadãos de segunda categoria em seu próprio país. Foram 58 anos de resistência, entre os anos de 1904 a 1962, até que o movimento autonomista finalmente conquistou para os acrianos os mesmos direitos básicos e essenciais de qualquer cidadão brasileiro e assim, poderem exercer inteiramente sua cidadania.

Ao pensarmos que a identidade histórica e cultural do Acre tem pouco mais de 100 anos de reconhecimento, historicamente breve, porém, intensa o suficiente para criar um povo consciente e orgulhoso de suas raízes, que busca um modelo de desenvolvimento justo e sustentável.

A produção dos artistas acrianos ao mesmo tempo, que é regionalista se

mostra universal. Isso forma o que podemos chamar de identidade nacional acriana, ou seja, a arte produzida por esses artistas não é uma arte isolada. Podendo ser associada a artistas consagrados tais como Alfredo Volpi e Adriana Varejão o que possibilita que essa arte se insira no contexto nacional.

Podemos comparar as produções de alguns desses artistas acrianos com os trabalhos de Volpi, famoso pelos desenhos geométricos, fachadas e bandeirinhas, mas sua arte vai muito além, e nos remeta um olhar sobre vários aspectos da cidade, sobretudo suas transformações. As obras de Volpi, ao mesmo tempo, que é quase simplória também se mostram complexas. Para entender sua obra se faz necessário mergulhar no universo desafiador da leitura de suas imagens. Volpi, um artista apesar de moderno e atual, rejeitava rótulos artificiais, assim como nossos, artistas.

Também podemos associar essa produção acriana aos trabalhos de Adriana Varejão. Famosa por inserir novos elementos nas suas produções. Usando em suas composições elementos tais como azulejaria e carne, propondo uma narrativa de forma a causar sensações no espectador. Sua obra só se completa com a percepção do expectador, trazendo atona questões da colonização dentre outros aspectos sempre utilizando a azulejaria como pele e outras vezes, apenas como algo arquitetônico. Esses dois artistas mencionados anteriormente são apenas alguns dos quais podemos associar a arte produzida no estado do acre.

O foco deste trabalho está voltado para a produção de Marcos Lenisio, Darci Seles e Ueliton Santana.

Marcos Lenisio é um artista que aborda diversidade de temas, pois bebeu em diversas fontes. Suas produções apresentam influências da arte figurativa. Seus trabalhos retratam o regionalismo em suas diferentes manifestações que vai desde paisagens rurais até paisagens urbanas, com influências de diversos artistas, dentre eles, alguns clássicos como Monet, Renoir e outros que inspiram alguns de seus trabalhos.

Renoir dizia que: "A dor passa, mas a beleza permanece"; "Porque a Pintura não pode ser Bela? O Mundo já tem coisas desagradáveis demais". Inspirado neste pensamento, Marcos Lenisio produz a série "Retratos do Acre", 2007, na qual ele viaja por grande parte do estado retratando as paisagens urbanas as belezas locais, pontos turísticos e históricos sem preocupações com conceitos tidos como "contemporâneos". A imagem que apresentarei faz parte da série "Retratos do

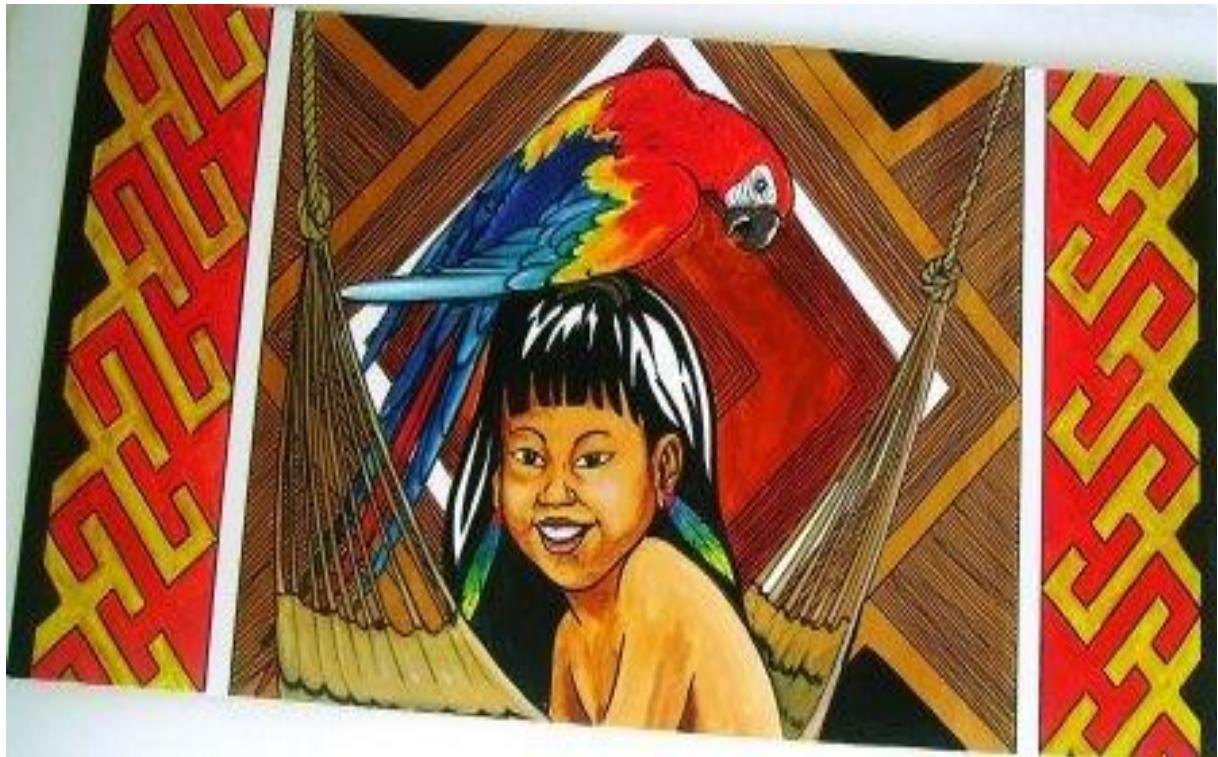
Acre”, na qual ele retrata a catedral de Nossa Senhora da Glória que é símbolo da cidade de Cruzeiro do Sul.



Marcos Lenisio, Catedral Nossa Senhora da Glória 2007, 100x80 cm, óleo sobre tela.

Darci Seles, artista que desenvolveu um estilo próprio de retratar o regionalismo. Utiliza diferentes técnicas para conseguir chegar aos mais diferentes resultados em suas pinturas. Seus trabalhos mais relevantes e que caracterizam sua produção são os voltados para retratar os povos indígenas.

A imagem a seguir faz parte da série “pop indígena” produzida em 2008, cujo objetivo é retratar o cotidiano dos indígenas, na qual Darci Seles, de forma bastante criativa, mistura retratos aos desenhos geométricos, encontrados nas pinturas corporais cestarias e até mesmo no artesanato.



Darci Seles, Pop indígena, acrílica sobre tela 2008.

Ueliton Santana. Suas pinturas geralmente incluem símbolos de animais, kenês indígenas, dentre outros, como forma de fazer alusão as imagens figurativas sendo facilmente identificadas, inclusive por pessoas leigas à arte.

A imagem a seguir foi produzida em 2008 e faz referencia as catraias que foram por muito tempo o único meio de travessia de um lado ao outro do rio que divide a capital, Rio Branco, antes das construções das pontes.



Ueliton Santana, Catraieiro na Rio Branco Mágica, 150cm x 150cm, acrílica sobre tela 2008.

4.3. PROFESSOR NO POCESO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE ARTE

Esse estudo tem a finalidade de destacar a importância do professor como intermediário do conhecimento, onde seu papel não se limita a transmitir informações, e sim, formar cidadãos pensantes. Nesse processo, o educador serve de elo entre o educando e o conhecimento, trazendo as experiências de vida e práticas sociais desse aluno para sala de aula. Segundo Libâneo:

O trabalho docente é atividade que dá unidade ao binômio ensino-aprendizagem, pelo processo de transmissão-assimilação ativa de conhecimentos, realizando a tarefa de mediação na relação cognitiva entre o aluno e as matérias de estudo (LIBÂNEO, 1994, p. 88).

O educador deve estar preparado para lidar com essa nova realidade que se apresenta, tendo em vista as necessidades dessa nova forma de trabalhar a imagem, o processo de mediação tem de ser feito de forma bastante consciente e responsável, tem de estar na dosagem certa, para que o educando também tenha

espaço dentro desse processo como peça fundamental na construção de sua auto identidade.

Nos dias de hoje o impacto das imagens contemporâneas e artísticas ou não sobre quem as observa é muito grande. O campo interpretativo vai muito além daquilo que está visível em uma imagem no primeiro momento, por isso se faz necessário à atuação do educador como mediador na construção do saber. Um bom arte/educador terá de saber identificar e selecionar as diferentes imagens presente no cotidiano e propor aos alunos trabalhos capazes de solucionar determinadas problemáticas contemporâneas.

Neste importante papel do educador como mediador da aprendizagem, a cultura visual compõe-se de um importante objeto de estudo, pois “é evidente que desenvolver novas abordagens analíticas sobre os modos de ver é, atualmente, uma ação importante e um desafio crucial para a maioria das disciplinas acadêmicas” (DIAS, 2008, p. 37).

É notória a necessidade de profissionais qualificados com olhares voltados para essa nova realidade. Precisamos compreender o papel atribuído à cultura visual e as imagens como elemento intermediário e facilitador da produção cultura levando em conta a realidade do educando. Segundo Martins, “os sentidos que tais imagens deflagram e evocam se diferenciam nessa diversidade de suportes, meios, culturas e regiões”. (MARTINS 2007, p. 27). Essa forma de ver e trabalhar a imagem auxilia na construção do conhecimento como forma de elevar a aprendizagem aos níveis que tanto desejamos alcançar e que é exigida por essa nova realidade que se apresenta em nossos dias. Um dos desafios dos educadores é a necessidade de trabalhar a produção artística em sala de aula, ou seja, institucionalizar essa produção é um desafio que não é simples.

Nesse caso, o principal papel dos professores de artes seria o de mediar a construção do conhecimento referente a cultura visual de modo que leve aos alunos a se perceberem como parte desta. Suas interpretações sobre a cultura visual poderá revelar-lhes representações sobre suas próprias realidades de diferentes formas de pensamentos sobre estas realidades. As informações obtidas através das imagens da arte regional contribuem para formar valores e para fortalecer a identidade cultural dos alunos e a desenvolverem uma consciência crítica, o que lhes será muito útil para que tenham uma convivência no meio social de forma significativa e atuante.

[...] uma consciência crítica que conduz a ações assentadas para resistir processos de superioridade, hegemonias e dominação nas nossas vidas diárias. [...] Necessariamente, a educação da cultura visual incentiva consumidores passivos a tornarem-se produtores ativos da cultura (DIAS, 2008,p.39).

Essa consciência desenvolvida nas aulas de arte por meio do educador contribui de forma significativa para a construção de saberes escolares construídos a partir da representação de imagens. Segundo Berger “Nunca estamos a olhar para uma coisa, estamos sempre a olhar para uma relação entre as coisas e nós próprios”. HERNÁNDEZ discorre a cerca das representações visuais e seus significados:

Como educadores no campo das artes visuais, estamos relacionados com artefatos que são, em primeiro lugar representações visuais e, em segundo lugar, que constituem posicionalidades e discursos, através de atitudes, crenças e valores, é dizer, que mediam significações culturais Ensino aprendizagem (HERNÁNDEZ, 2006, p.12).

Através de todos esses mecanismos e formas de possibilidades de trabalhar a imagem em sala de aula, o educando é levado a desenvolver o senso crítico e estético diante das imagens e as relacionar ao contexto sociocultural e desta forma desenvolver valores que venham contribuir não apenas para o processo de formação de identidade cultural, mas para a sua vida como um todo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho possibilitou a oportunidade de conhecer acerca do trabalho dos artistas acrianos e como a produção desses artistas pode contribuir para a prática pedagógica nas aulas de arte no município de Cruzeiro do Sul.

Apesar das mudanças que ocorreram no campo da arte por meio das articulações de arte/educadores, em alguns casos, a disciplina de artes ainda vem sendo trabalhada de maneira inadequada nas escolas como se fosse um mero passa tempo. A proposta de trabalhar sobre a arte regional possibilitou aos educandos fazer uso das imagens com fonte de conhecimento que contribui para o processo de formação da identidade cultural do aluno.

Este trabalho não se limitou apenas em abordar a arte produzida pelos artistas acrianos, nem tão pouco ao processo de mediação do educador, mas, sim possibilitar melhor entendimento sobre a cultura visual como recurso a ser empregado no ensino de arte.

Espera-se que esse trabalho contribua, significativamente, para desenvolver o senso crítico dos alunos, levando-os a participar ativamente do seu meio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte.** São Paulo: Perspectiva, 1991.p 27.

_____. **Arte-Educação:** conflitos e acertos. São Paulo: Max Limond, 1984, p. 68

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** 1997.

DIAS, Belidson. Pré-acoitamentos: os locais da arte/educação e da cultura visual. In: MARTINS, Raimundo (Org). Visualidade e Educação. Goiânia: FUNAPE, 2008, pp. 37 39.

MELO, Hélio. *A experiência do Caçador e Os Mistérios da Caça.* Rio Branco: Bobgraf – Editora Preview, 1996.

EFLAND, Arthur D; FREEDMAN, Kerry; STUHR, Patricia. **La educación en el arte posmoderno.** Barcelona: Paidós, 2003.

FREEDMAN, Kerry (2003). Teaching Visual Culture: Curriculum, aesthetics and the social life of art. New York: Teachers College Press.

HERNÁNDEZ, Fernando. De qué hablamos cuando hablamos de cultura visual. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v.30, n.2, pp.12, jul-dez, 2006.e.Barcelona: Paidós, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** 1. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

MARTINS, Raimundo. A Cultura visual e a construção social da arte, da imagem e das práticas do ver. In: OLIVEIRA, Marilda Oliveira de (Org.) / **Arte, Educação e Cultura.**Santa Maria: Editora UFSM, 2007,PP.27

_____. Das belas artes à cultura visual. In: MARTINS, Raimundo (Org). **Visualidade e Educação.** Goiânia: FUNAPE, 2008, pp. 29 30.

O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento. Disponível em:
<http://www.conteudo.org.br/index.php/conteudo/article/viewFile/46/39> Acessado em: 22 de out. 2011.